



# INTERDISCIPLINARIDADE: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR DAS LICENCIATURAS NA RELAÇÃO COM ARTEFATOS CULTURAIS

**Maria Inês Petrucci Rosa**

*Universidade Estadual de Campinas*

**Claudia Amoroso Bortolato**

*Universidade Estadual de Campinas*

## **Resumo**

O presente artigo relata uma experiência de estágio ocorrida em cursos de licenciaturas de uma universidade pública, que tem como referência princípios formativos apoiados em perspectivas interdisciplinares. Do ponto de vista teórico-metodológico, a análise etnográfica das escolas envolvidas forneceu subsídios para que os estagiários pudessem propor, planejar e desenvolver projetos interdisciplinares. Outro princípio relevante para as ações formativas que norteou os projetos foi a articulação com elementos da cultura juvenil, destacando-se o cinema e a música. A experiência de estágio trouxe como resultados uma gama de conhecimentos produzidos apoiados na capacidade de negociação entre estagiários de diferentes cursos; trouxe também a valorização do trabalho coletivo como premissa formativa, tanto para os professores em formação inicial, como também para os estudantes da escola básica.

**Palavras-chave:** Estágio; Interdisciplinaridade; Cinema; Música.

**INTERDISCIPLINARITY: AN EXPERIMENT ON  
STAGE OF UNDERGRADUATE CURRICULUM IN  
CONNECTION WITH CULTURAL ARTIFACTS**

**Abstract**

This paper reports an internship experience occurred in undergraduate courses at a public university, whose reference formative principles supported by interdisciplinary perspectives. From the theoretical methodological standpoint, ethnographic analysis of the schools involved provided subsidies so that the trainees could propose, plan and develop interdisciplinary projects. Another relevant principle for the formative actions that guided the project is collaboration with elements of youth culture, especially cinema and music. The internship experience has brought, as a result, a range of supported knowledge produced in bargaining power between trainees of different courses, also brought the appreciation of the collective work as a premise formative and consideration of the relevance of an aesthetic education, both for teachers in training home, but also for basic school students.

**Keywords:** Internship; Interdisciplinarity; Film; Music.

Desde a institucionalização dos cursos de formação de professores no contexto das universidades, a tradição disciplinar tem orientado os percursos formativos. Os currículos de licenciaturas, marcados pelas práticas preconizadas nos documentos curriculares (BRASIL, 2002), estabelecem parâmetros para a formação voltados para as questões do ensino e, em especial, das disciplinas escolares que representam as ciências de referência. Assim, são formados professores de Ciências, História, Geografia, Sociologia, Matemática, entre outros.

Além disso, é importante também ressaltar que documentos curriculares voltados para a Educação Básica, em particular, do Ensino Médio, apontam eixos didático-metodológicos como a contextualização e a interdisciplinaridade (BRASIL, 1999). A emergência de tais eixos acaba se configurando como demandas de formação para professores que estarão em serviço, nas escolas, sendo interpelados para experiências de integração curricular como interdisciplinaridade, mesmo que não tenham sido suficientemente subsidiados, em suas licenciaturas, em relação a tais práticas.

Levando em consideração esses aspectos, a Faculdade de Educação (FE) da Unicamp apresenta, nos currículos de licenciatura, uma concepção de estágios curriculares obrigatórios que vai ao encontro das demandas de integração que esses professores em formação inicial precisam experimentar. Nesse sentido, os projetos de estágios têm procurado nuclear temas de Educação que organizam as atividades e as experiências que proporcionem aos licenciandos vivências em campos profissionais que integrem diferentes licenciaturas, convergindo para as potencialidades que tais práticas oportunizam na formação.

O estágio na FE é entendido, neste documento, como atividade de formação profissional, articulado à sólida formação acadêmica; formações estas que se interagem ao longo do curso e são interdependentes. Entende-se que esta experiência deve ser acompanhada de reflexão e ação, ou seja, da construção de conhecimentos e análises das práticas sociais desenvolvidas nos espaços educativos e das ações e intervenções diretas dos estudantes, voltadas para sua formação como professor/educador (C.E./FE, 2008).

A partir da assunção de tais princípios, experiências de estágios curriculares nas licenciaturas vêm sendo desenvolvidas visando à formação do professor/educador como profissional que lida com dimensões do cotidiano escolar, dos conhecimentos escolares e também com aspectos curriculares relativos à interlocução em coletivos docentes de diferentes formações.

Neste artigo, apresentamos e discutimos uma experiência didática a partir de uma disciplina de estágio para alunos de diferentes cursos de licenciatura. O ponto de partida desse trabalho inspira-se em Petrucci-Rosa (2007), assumindo que, para ser professor de uma disciplina específica, deve-se compreender suas experiências pedagógicas num conjunto de normas e práticas relacionadas com um contexto mais amplo de sociedade. Isso pode implicar também em perceber que suas identidades disciplinares são atravessadas pelas práticas e pelos conhecimentos de suas comunidades de origem. É sobre essas práticas, nos cursos de licenciatura, que vamos focar o olhar, considerando que a forma de organização do trabalho escolar disciplinar pode ser relacionada à metáfora do *currículo-loteamento*, na qual cada disciplina escolar representa um espaço/tempo de aprendizagem.

Tal currículo estabilizou-se na escola básica, onde a especialização vinda da ciência moderna é o que o rege. Nesse loteamento, a disputa dentro do tempo e espaço da semana torna-se dinâmica, inventando “vencedores” e “perdedores”, mais merecedores ou menos dignos de atenção, no processo de formação que a escola se propõe a fazer. Que identidades estão em jogo nesse movimento de repetição que o quadro de horário semanal proporciona ao longo do ano letivo?

Ainda ligado às práticas da ciência moderna, partimos em busca de um conceito de interdisciplinaridade que desestabilize o currículo loteamento, mesmo considerando que ainda não há um conceito capaz de convergir os pontos de vista teóricos de epistemológicos, filósofos e educadores em torno de um consenso. (ALVES, BRASILEIRO e BRITO, 2004)

Mesmo assumindo o ponto de vista disciplinar, pois é esse que está posto e vigora em nosso currículo, ensejamos oportunizar aos professores em formação a experiência de um diálogo interdisciplinar, de modo a aproximar

os saberes específicos de suas diferentes formações universitárias na ampliação das possibilidades de compreensão das questões educativas.

Reiterando nosso ponto de vista de que não podemos considerar a interdisciplinaridade sem reconhecer que a potência das disciplinas escolares é fortemente estabelecida e politicamente consolidada dentro de um jogo entre o saber acadêmico e o saber escolar, partimos para uma experiência entre grupos de estudantes de cursos de licenciatura na disciplina de estágio.

### **Introduzindo a experiência de estágio**

A cultura escolar é marcada por alguns elementos simbólicos que delineiam as práticas curriculares. Dentre eles, podemos destacar o papel do livro didático no processo ensino-aprendizagem, que baliza a relação ensino-aprendizagem determinando o “conteúdo” abordado nas aulas. Há, no entanto, outros elementos importantes nessa relação tais como: textos, cinema, TV, internet, entre outras, dependendo das tecnologias disponíveis na escola. Dessa forma, os estagiários foram convidados a uma imersão no ambiente escolar, numa perspectiva etnográfica (DAYRELL, 2006; TURA, 2003), no sentido de conhecer as culturas juvenis ali presentes atravessadas pelos conhecimentos escolares e pelas experiências de vida de professores e estudantes, na relação com os mais variados elementos simbólicos da cultura escolar.

Oliveira e Sgarbi (2008) apontam a relevância de consideramos os estudos do cotidiano como campo que considera as narrativas e as experiências que rompem com uma visão determinista do campo social próprio das instituições escolares. Cada educador, grupo de aluno, turma ou escola tem a sua história e fazem no coletivo outra história que pode vir a ser perdida em práticas docentes presas a um trabalho tradicional de textos e exercícios de fixação do aprendizado (BARROS, 2008). Dentro de uma escola, podem ser manifestados diferentes interesses, histórias de vida e expectativas. Há diferentes currículos praticados que, se observados e cuidados, podem emergir, compor e ampliar o currículo loteado e disciplinar.

Práticas curriculares são plurais em sentidos, são multidimensionais, complexas e, por vezes, incontroláveis. Expressam o trabalho cotidiano que recusa os moldes e as formas usualmente impostas à atividade docente, configurando o fracasso do currículo prescrito, escapando de suas padronizações (BARROS, 2008).

### **Os estagiários e a experiência de formação interdisciplinar**

Apostando no potencial de criação das práticas curriculares, este trabalho narra a desestabilização dos nichos disciplinares em experiências de integração, relatando vivências de três grupos de licenciandos, estagiando em diferentes escolas da rede pública da cidade de Campinas.

Denominaremos de Grupo I o grupo formado por licenciandos em Física, Artes Visuais, Música, Filosofia e Ciências Sociais; de Grupo II o grupo constituído por licenciandos em Química, Física, Filosofia e Letras e, por fim, de Grupo III aquele formado por licenciandas em Filosofia, Letras e Ciências Sociais.

Ao longo dos encontros semanais, os licenciandos foram compondo, a partir de discussões com a orientadora e uma doutoranda em PED<sup>1</sup>, um documento balizador dos registros etnográficos denominado de *instrumento de aproximação* que os ajudasse a refletir acerca de suas observações realizadas no cotidiano da escola.

Semanalmente, os licenciandos foram apresentando narrativas expressivas de suas observações, sentimentos e emoções a cada visita à escola onde desenvolveram seus projetos de estágio (PETRUCCI-ROSA e RAMOS, 2008). Ainda pudemos observar futuros professores que começaram suas visitas se colocando como estudantes e, com olhares, falas e narrativas de estudantes, irem forjando suas identidades de educadores, no sentido de irem mapeando também interesses e procedimentos dos alunos das escolas

---

<sup>1</sup> Programa Estágio Docente – PED, da Unicamp, voltado para o aprimoramento docente dos alunos de pós-graduação.

onde estagiaram, discutindo dentro de seus grupos e nos encontros as possibilidades de trabalho interdisciplinar.

Os licenciandos que inicialmente conversavam apenas com os alunos nas escolas de seus estágios foram ampliando as maneiras de estar na escola. No decorrer do período de estágio, foram se identificando com o papel de educadores, passando também a frequentar a sala dos professores, interagindo com os profissionais mais experientes.

Nessa busca por temas comuns, interesses e escolhas pessoais do grupo de alunos da escola onde estagiaram, os licenciandos também exploraram a escola onde estavam nas suas particularidades. Fizeram registros e análises acerca dos projetos pedagógicos das escolas bem como acerca de documentos que narravam as histórias das instituições escolares. Os estagiários estavam inseridos em escolas públicas muito diferentes entre si, o que nos trouxe materiais para discussões mais profundas nos encontros de orientação, durante a experiência do estágio.

O grupo I escolheu trabalhar junto ao 3º. Ano do Ensino Médio com o tema Nazismo. Numa primeira etapa, experimentaram situações de diálogo e negociação no sentido de definirem um planejamento didático que pudesse abordar o tema de forma significativa para os jovens estudantes do Ensino Médio. Nesse processo de negociação, foram ponderadas possibilidades de exibição de diferentes filmes, considerando que, vários deles traziam cenas de violência excessiva para a faixa etária dos estudantes, então optaram pela exibição do filme *A Onda*<sup>2</sup>, o qual deflagrou uma série de discussões e reflexões junto aos alunos, articulando conhecimentos das diferentes disciplinas escolares representativas de suas licenciaturas (Física, Artes Visuais, Música, Filosofia e Ciências Sociais).

---

<sup>2</sup> No filme *A Onda*, Rainer Wegner, professor de ensino médio, deve ensinar seus alunos sobre autocracia. Devido ao desinteresse deles, propõe um experimento que explique na prática os mecanismos do fascismo e do poder. Wegner se denomina o líder daquele grupo, escolhe o tema “força pela disciplina” e dá ao movimento o nome de *A Onda*. Em pouco tempo, os alunos começam a propagar o poder da unidade e ameaçar os outros. Quando o jogo fica sério, Wegner decide interrompê-lo. Mas é tarde demais, e *A Onda* já saiu de seu controle. Baseado em uma história real ocorrida na Califórnia em 1967. Informações disponíveis em: <http://www.cineplayers.com/filme.php?id=4957>

Esses licenciandos abordaram a turma levantando seus interesses, questões curriculares e focalizando o que chamaram de *preferências de assuntos*. A escolha do tema Nazismo e a opção pela exibição do filme surgiram da

observação em sala, em uma aula de Sociologia, sobre questões como o neonazismo, a discriminação racial e crimes gerados pelo ódio e pelo preconceito.

Embora esse grupo tenha escolhido como tema central de desenvolvimento de seus trabalhos, possivelmente um dos temas mais pesados da história da humanidade, em seu relatório final, expressaram a valorização da ideia do trabalho docente coletivo e interdisciplinar.

Cada componente do nosso grupo pode vivenciar de diversas maneiras o quanto um ambiente escolar (seja este público ou privado) pode conter violência, medo, frustrações, ou seja, o quanto esse ambiente pode ser pesado. Agora, no momento de colocar em prática o conhecimento adquirido e sabendo do peso existente, nos sentimos calmos, sem medos ou frustrações, pois sabemos que não estamos sozinhos, temos uns aos outros para tirar dúvidas, formular propostas e pedir ajuda. Estamos leves. (Excerto do relatório final de estágio do Grupo I)

Considerando que o cinema pode ser visto apenas como espetáculo de diversão, assumiram o uso dos filmes como recurso que requer preparação, planejamento e organização de uma sequência didática. A aula, os objetivos e os temas a serem discutidos foram previamente estabelecidos e estruturados no grupo, com a preocupação de transformar informações em conhecimentos. Para isso, foi fundamental a manutenção de um calendário semanal de sessões de orientação dos estagiários junto à orientadora e à estagiária PED, no sentido de oportunizar mediações importantes para que os professores em formação inicial se sentissem subsidiados nas suas ações didáticas.

O Grupo II ressaltou suas impressões sobre as visitas à escola de estágio, como é evidenciado em seu relatório:

... Essa visita que fizemos hoje teve como o objetivo observar o ambiente escolar, e acho que nossa observação rendeu mais lembranças e uma boa conversa sobre os tempos colegiais do que anotações técnicas, entretanto, eu acho que isso é até mais importante do que um olhar frio sobre a escola. (Excerto do relatório final de estágio do Grupo II)

Mostrando-nos mais uma vez a importância do monitoramento e orientação nos estágios. Afinal, são professores em formação, observamos que ora se

identificam com os alunos ora tentam se aproximar dos professores, mas são essencialmente sujeitos em formação, buscando suas identidades e fortalecendo-se em suas memórias e construindo conceitos sobre a diferença entre a observação isolada e a troca de saberes que constroem a proposta de trabalho interdisciplinar.

O Grupo II também optou pela exibição de um filme, *Matrix*<sup>3</sup>, trabalhando o tema *Realidade*. Tendo as mesmas orientações em relação ao cuidado na elaboração de um projeto interdisciplinar e de uma sequência didática a partir de um filme, discutiram questões como: “*O que é realidade*”, em Filosofia; “*Materializando a realidade*”, em Física; “*Descrição da realidade*”, em Química e o gênero *Ficção científica* e sua narrativa, em Literatura.

Este grupo inicialmente era formado por três licenciandos, somente após algumas aulas e já com definição nas escolas onde os grupos fariam seus estágios, por conveniência pessoal devido aos horários sugeridos pelas escolas, um dos alunos precisou mudar de grupo, saindo do grupo III e ingressando neste grupo, porém a transferência não causou nenhum problema ou conflito em nenhum dos grupos de trabalho, reforçando a preocupação com a coletividade e adaptação dos licenciandos.

Neste caso a escolha do filme não partiu de uma pesquisa na escola como o trabalho do grupo I, ela surgiu no interior do grupo a partir da exposição de um dos membros sobre as potencialidades do filme. Os membros do grupo que não conheciam o filme, embora tenham sido motivados e envolvidos pelo trabalho com a exposição do colega, foram aconselhados por nós a assisti-lo visando às possibilidades de desenvolvimento em suas disciplinas,

---

<sup>3</sup> Em um futuro próximo, Thomas Anderson (Keanu Reeves), um jovem programador de computador que mora em um cubículo escuro, é atormentado por estranhos pesadelos nos quais encontra-se conectado por cabos e contra sua vontade, em um imenso sistema de computadores do futuro. Em todas essas ocasiões, acorda gritando no exato momento em que os eletrodos estão para penetrar em seu cérebro. À medida que o sonho se repete, Anderson começa a ter dúvidas sobre a realidade. Por meio do encontro com os misteriosos Morpheus (Laurence Fishburne) e Trinity (Carrie-Anne Moss), Thomas descobre que é, assim como outras pessoas, vítima do Matrix, um sistema inteligente e artificial que manipula a mente das pessoas, criando a ilusão de um mundo real enquanto usa os cérebros e corpos dos indivíduos para produzir energia. Morpheus, entretanto, está convencido de que Thomas é Neo, o aguardado messias capaz de enfrentar o Matrix e conduzir as pessoas de volta à realidade e à liberdade. (Resenha do filme *Matrix* apresentada no site: [http://www.filosofia.com.br/vi\\_filme.php?id=28](http://www.filosofia.com.br/vi_filme.php?id=28))

antes de efetivarem a escolha, para que a fizessem com maturidade e não apenas por comodismo ou por convencimento.

Durante todo o percurso, encontramos dificuldades em pensar nas áreas de conhecimento que foram o objetivo do nosso trabalho, pois organizar esse saber e desenvolver algo que o mantivesse interligado foi uma difícil tarefa para mim, e acredito que para todos os integrantes do grupo. Assim, posso dizer que tivemos de sair de nossas “áreas de conforto” e nos aventurarmos pelo “estranho” e “diferente” para conseguirmos desenvolver aquilo que fora a proposta deste estágio.

... A experiência como um todo foi bastante diferente do modo como a concebemos no início. Ao ouvir falar em projeto interdisciplinar, imaginamos algo como um trabalho envolvendo um material base comum a todos, mas que cada um desenvolvesse uma coisa diferente em relação a esse material, dentro de sua área de especialidade. Mesmo quando chegamos a um acordo em relação ao filme *Matrix*, nossas ideias de conteúdos eram muito diferentes do que veio a ser o produto final dos nossos esforços. Esse conteúdo inicial era, sem dúvida alguma, muito fragmentado e dava apenas a ilusão de um conteúdo interdisciplinar. (Excertos do relatório final de estágio do Grupo II)

O Grupo III optou por um tema voltado para relações de gênero e desenvolveram seu trabalho a partir da letra de um funk, por perceberem ser esse o ritmo que mais atraía os estudantes de Ensino Médio da escola, onde estagiavam. O projeto recebeu o título *De Pandora à Novinha do Funk*. Sensibilizados com as letras e com o papel da mulher retratado nelas, optaram por discutir com seus alunos questões de desigualdades entre os gêneros partindo da música *Prisioneira*<sup>4</sup>, discutindo o papel da mulher em diferentes períodos da história e alguns dos movimentos e questões que foram geradas a partir da luta econômica, social e política.

... mas nosso objetivo aqui é justificar a escolha do recorte de gênero como algo que foi construído majoritariamente a partir de nossas vivências na escola. (Excerto do relatório final do Grupo III)

As tecnologias de informação e comunicação estão hoje presentes em praticamente todas as esferas da vida social, assim articulações entre uma proposta de trabalho interdisciplinar e escolhas de cinema e música, a partir do contato com as culturas juvenis presentes no cotidiano dos alunos nas escolas públicas, pareceu-nos uma possibilidade muito interessante nesse processo de formação docente. (BELONNI, 2009)

---

<sup>4</sup> Do grupo brasileiro de funk carioca chamado Bonde do Tigrão.

Considerar práticas curriculares que mobilizem subjetividades através das narrativas fílmicas parece-nos uma perspectiva promissora para a formação de professores, em especial, no contexto dos estágios. Como afirma Fabris (2000):

Uma escola com sujeitos estudantes que possam contar suas próprias histórias, talvez faça parte do processo de desnaturalização dessa instituição. Processo no qual possamos passar a entendê-la como uma instituição que não é eterna nem natural. Este, talvez possa ser o desafio para os educadores comprometidos com a vida dos jovens de nossas escolas (...). Tentar questionar as narrativas hegemônicas (raça, religião, sexo, violência, classe social...) que são descritas, pelas mais diferentes formas e meios, sobre os alunos e as alunas, pode ajudar nesse processo. (FABRIS, 2000, p. 284).

Incorporar às práticas curriculares de formação de professores, diferentes artefatos culturais que dialogam com as experiências de vida dos estudantes traz à luz outras dimensões de possibilidades de abordagens interdisciplinares. Mais do que pensar metodologias de ensino de conceitos próprios de estruturas de conhecimentos escolares já consagrados na tradição escolar, é importante investir na emergência de questões próprias de cada campo disciplinar a partir desses artefatos próprios do cinema, da música e de outras formas de expressão artística.

Tal investimento pode dialogar com perspectivas curriculares contemporâneas bem como com a assunção de modos de compreensão do cotidiano escolar que rompem com visões deterministas e prescritivas nas relações de ensino e de aprendizagem. Esse é um aspecto que nos parece central na formação de professores.

### **Considerações finais**

A literatura sobre formação de professores vem apontando, há décadas, um conjunto de necessidades formativas, de competências e de racionalidades próprias do processo de profissionalização docente. Nesse sentido, discursos em prol da formação de professores pesquisadores, reflexivos e autônomos (PEREIRA e ZEICHNER, 2002; SCHÖN, 2000; CONTRERAS, 2002) circulam em profusão nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciaturas em instituições universitárias brasileiras.

Petrucci-Rosa e Ramos (2008), ao analisarem uma experiência de estágio curricular nas licenciaturas, indicam dimensões importantes da formação docente que tratam das questões relativas às racionalidades e aos saberes. Apontam para a necessidade de se considerar também processos de forma-

ção que priorizem experiências que abordem valores, sentimentos e narrativas de vida. Dialogamos com essas assunções, ao considerar que os estágios curriculares das licenciaturas, mais do que inserções no mundo da prática docente, são espaços/tempos de formação que podem oportunizar o adensamento de relações entre culturas presentes no cotidiano da escola.

Cinema, mídias, músicas, televisão e outros artefatos culturais que fazem parte, de diferentes formas, das vidas dos estudantes podem assumir uma centralidade nas experiências de estágio, principalmente, quando se considera a realização de projetos interdisciplinares, que articulam conhecimentos, não de forma determinista, mas de forma emergente e contingencial.

Os estagiários encadearam conhecimentos próprios de campos como a Sociologia, a Filosofia, as Artes, a Física, a Química e os estudos literários e de línguas, rompendo com rotas previamente definidas ou regradas por materiais didáticos prontos. Ao se inserirem na cultura da escola, desenvolvendo nela estudos etnográficos, procuraram mapear questões relevantes que dialogam diretamente com as culturas juvenis ali presentes. Temas como violência, preconceito, gênero e realidade assumiram dimensões deflagradoras de processos de ensino e de aprendizagem significativos e relevantes, tanto para os estudantes das escolas básicas envolvidas nos estágios como também para os professores em formação inicial, na condição de estagiários.

Por último, é importante considerar que a assunção do trabalho coletivo como dimensão da profissionalização docente constituiu a centralidade das premissas de trabalho pedagógico nesse processo de formação de professores. Os estagiários aprenderam a negociar, argumentar, selecionar conhecimentos, planejar conjuntamente e articular mediações próprias de cada campo disciplinar. Integrar um coletivo organizado para as práticas

curriculares, além de propiciar experiências interdisciplinares importantes, trouxe também a percepção aos estagiários da possibilidade de fortalecimento político diante dos desafios e das ambiguidades próprias do cotidiano escolar.

A experiência de estágio aqui relatada evidencia as potencialidades de formação docente no que se refere às possibilidades de rompimento com aquilo que Petrucci-Rosa (2007) denomina de *currículo loteamento*, no qual, cada professor transita exclusivamente em seu nicho disciplinar. O trabalho coletivo integrado trouxe a possibilidade de se vivenciar um *currículo diáspora* (PETRUCCI-ROSA, 2007), a partir do qual professores levam suas bagagens culturais, colocando-as em contato com outras práticas, ao abandonar seu campo disciplinar exclusivo e assumir trocas de conhecimentos, linguagens e práticas nos campos de outros.

## Referências Bibliográficas

ALVES, R. F.; BRASILEIRO, M.do C. E.; BRITO, S. M. de O. Interdisciplinaridade: Um Conceito em Construção, **Episteme**, Porto Alegre, n. 19, p. 139-148, jul./dez. 2004.

BARROS, M. E. B. de, Formação de professores/as e os desafios para a (re)invenção da escola, em **Cotidiano escolar, formação de professor(as) e Currículo**, Série: Cultura, memória e currículo; v.6, FERRAÇO, C. E. (organizador), 2ª. Edição. São Paulo: Cortez, 2008.

BELLONI, M. Luiza. **O que é mídia-educação**, 3ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Ministério da Educação: Secretaria de Ensino Médio, 1999.

BRASIL, Diretrizes Curriculares para a Formação de Educação Básica, **Resolução CNE/CP No 1**, 2002.

C.E/F.E., **Para uma Política de Estágios da Faculdade de Educação**, documento aprovado pela Congregação da Faculdade de Educação da Unicamp, disponível em: <http://www.fe.unicamp.br/administracao/documentos.html>, 2008.

CONTRERAS, J., **A Autonomia de Professores**. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

DAYRELL, J. A Escola como Espaço Sócio-Cultural, in: Dayrell, J. (org.), **Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

FABRIS, E. H. Hollywood e a produção de sentidos sobre o estudante, in: COSTA, M.V. (org). **Estudos Culturais em Educação**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000

OLIVEIRA, I. B. de e SGARBI, P.. **Estudos do cotidiano & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

PEREIRA, J.E.D. e ZEICHNER, K. **A Pesquisa na Formação e no Trabalho Docente**, Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2002.

Olh@res, Guarulhos, v. 1, n1, p. 401-415, maio. 2013.

PETRUCCI-ROSA, M. I., Experiências interdisciplinares e formação de professore(a)s de disciplinas escolares: imagens de um currículo-diáspora, **Pro-Posições**, v. 18, n. 2 (53) - maio/ago. 2007

PETRUCCI-ROSA, M. I. P. e RAMOS, T. A. 2008 Memórias e Odores: experiências curriculares na formação docente, **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, set./dez., pp. 565-599, 2008.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TURA, M de L. R. A observação do cotidiano escolar. In. ZAGRO, Nadir, CARVALHO, Marília Lia Pinto de, VALÉRIA, Rita Amélia Teixeira. (org.) **Itinerários da pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003. p. 183-206.